SAUDAÇÃO A CLÁUDIO MARTINS

Itamar Espíndola

O médico americano Larry Dossey tem no seu consultório dois relógios de parede. Um está atrasado meia hora; o outro, adiantado. Perguntaram-lhe a razão dessa disparidade, e ele respondeu: "Não quero minha vida comandada por nenhum relógio".

Resposta certa.

Seria ideal se não vivêssemos reiterados pela escravidão do horário, uma das causas de estresse.

A maior parte das pessoas está habituada a viver sob a tensão do tempo. Avezamo-nos desde cedo a este sistema. Horário do banho, das refeições, do colégio, das reuniões, do lazer, da novela, do trabalho, do transporte, do sono.

Tive um amigo predileto. Gravemente enfermo, ainda se preocupava com as horas. Queria ouvir as badaladas do relógio. Um dia, reclamou porque não deram corda nesse instrumento. Desejou ouvi-lo, até o seu retorno para Deus.

Entretanto, como diz Lowel Ponte, autor de *Space, Time and Medicine* (Espaço, Tempo e Medicina), "nosso organismo, tal como os da maioria dos seres vivos, são capazes de reconhecer as mutações da luz. Na base do cérebro, um minúsculo aglomerado de células nervosas — os núcleos supraquiasmáticos (NSQ) — controla a luz que chega aos nossos olhos, e não só distinque o dia da noite, como também reage a pequenas variações de duração do dia e ao grau de luminosidade. Os NSQs, atuando como espécie de marca-passo biológico, emitem informações de tempo para os centros controladores do sono, do despertar, do crescimento e da sexualidade".

Mesmo quando se trata de fazer palestra, proferir discurso, saudar alguém, a natureza dispõe de mecanismo para indicar a hora do ponto final. Dá-se porém uma inversão: os signos partem do organismo alheio, da assistência.

Aqui, nesta noite festiva, eu gostaria de esquecer a ação manietadora do tempo, a norma estatutária, a possível fadiga dos presentes. Meu desejo era falar mais de uma hora. Porque a personalidade do recipiendário é rica, contém material suficiente para ser alçado à admiração de todos. Porque,

outrossim, largos são os liames de minha amizade para com ele, há mais de três décadas. Além disso, conheci-o através de meu pai, seu amigo, muitos anos.

Mas, não temam. Em tudo *est modus in rebus.* Serei breve. Ou não serei muito longo . . .

Sr. Presidente, demais integrantes da Mesa dos trabalhos, queridas confreiras, caros confrades, senhoras e senhores:

QUEM SOMOS NÓS, NESTE SODALÍCIO, DOS LONGES NO PASSADO E NA HORA PRESENTE?

Dentro de menos de três anos, o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) alcança o primeiro século de fundação, pois nascido a 4 de março de 1887. Até hoje, o quadro associativo admitiu muitos sócios ilustres. *Cinco sacerdotes:* Dom Antônio de Almeida Lustosa, Mons. Bruno de Assis Figueiredo, João Augusto da Frota, Rodolfo Ferreira da Cunha e Cônego Misael Gomes. *Seis militares:* Coronéis José Aurélio Câmara, Virgílio de Morais Fernandes Távora (engenheiros), Generais Carlos Studart Filho (médico), Raimundo Teles Pinheiro (historiador), Oswaldo Riedel (médico, farmacêutico e professor) e Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira (historiador). *Um naturalista:* Francisco Dias da Rocha. *Um crítico literário:* Joaquim Braga Montenegro. *Oito médicos:* José Carlos da Costa Ribeiro, Florival Seraine (filólogo e folclorista), Manuel do Nascimento Fernandes Távora, José Lino da Justa (farmacêutico), Josa Magalhães, Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, João Batista Saraiva Leão, Vinícius Antonius Barros Leal (historiador), os cinco últimos professores. *Um odontólogo:* Demócrito Rocha (jornalista). *Três engenheiros civis:* Antônio Teodorico da Costa, João Franklin de Alencar Nogueira e Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho (historiador, geógrafo e etnólogo). *Quatro agrônomos:* Raimundo Renato de Almeida Braga, José Guimarães Duque, Melquíades Pinto Paiva e Francisco Alves de Andrade (sociólogo e professor). *Três geógrafos:* Guarino Alves (jornalista e historiador), Caio Lóssio Botelho (professor), e Tomás Pompeu de Sousa Brasil. *Uma antropóloga:* Zélia Sá Viana Camurça (professora). *Um astrônomo:* Rubens Azevedo (geografo e professor). *Cinco pesquisadores:* Ismael Pordeus, Guilherme Sousa Pinto, José Osvaldo Araújo, Maria Conceição de Sousa (bibliotecônoma e professora), e Antônio Gomes de Freitas. *Três sociólogos:* Djacir Meneses, José Parsifal Barroso, Joaquim Alves, este também odontólogo, todos professores. *Dois filólogos:* Antônio Martins de Aguiar e Hélio de Sousa Melo (professores e jornalistas). *Vinte e cinco historiadores:* Tomás Pompeu de Sousa Brasil, Raimundo Girão, José Teixeira de Freitas, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Hugo Catunda Fontenele, Luís Teixeira Barros, José Valdo Ribeiro Ramos, Abelardo Fernando Montenegro, Geraldo Nobre, Mozart Soriano Aderaldo, José Denizard Macedo de Alcântara (economista), todos professores, José Bonifácio de Sousa, Joaquim de Oliveira Catunda, José da Cunha

Sombra, Manuel Albano Amora (poeta e professor), Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, Guilherme Studart (médico), José da Cunha Sombra Filho, Eusébio Alves Néri de Sousa, Antônio Augusto de Vasconcelos (professor), João Batista Perdigão de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro (hagiógrafo e professor), Francisco Fernando Saraiva Câmara (especialista em História Eclesiástica), Antônio Bezerra de Meneses, Valderi Uchoa e Eduardo de Castro Bezerra Neto. *Nove jornalista:* Álvaro Bomílcar da Cunha (poeta), Virgílio Brígido, Luís Cavalcante Sucupira (professor e hagiógrafo), Manuel Eduardo Pinheiro Campos (teatrólogo), Júlio César da Fonseca Filho, José Caminha de Alencar Araripe (historiador), Manuel Antônio de Andrade Furtado (professor), Maria Rodrigues Peixe (Alba Valdez) e José Carvalho. *Dois poetas:* Antônio Filgueiras Lima (educador) e Juvenal Galeno da Costa e Silva. *Um genealogista:* José Pedro Soares Bulcão. *Um economista:* Antônio Nílson Craveiro Holanda. *Um farmacêutico:* Rodolfo Marcos Teófilo (historiador). *Três doutrinadores:* Fran Martins, Paulo Bonavides e Dolor Barreira (advogados), todos professores). *Seis magistrados:* Abner Carneiro Leão Vasconcelos (ex-Ministros do Tribunal Federal de Recursos), Boanerges Facó e Antônio Augusto Vasconcelos (juízes), Álvaro Gurgel de Alencar, Paulino Nogueira Borges da Fonseca e Carlos Livino de Carvalho (desembargadores). *Quatro professores:* José Sobreira de Amorim, Plácido Aderaldo Castelo (político), Manuel Soriano de Albuquerque e Waldemar Cromwell do Rego Falcão (ex-Ministro do Trabalho). *Um notário público:* Leonardo Ferreira da Mota (folclorista).

Bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais tivemos e ainda temos muitos. Advogados, não. O número é reduzido, oito: Hugo Vítor Guimarães e Silva, Virgílio Augusto Morais (professor), Clodoaldo Pinto (professor), Antônio Martins Filho (professor), Francisco de Assis de Arruda Furtado (historiador, *expert* em Teologia e professor), Manuel Lima Soares (historiador, geógrafo e professor), Itamar de Santiago Espíndola (jornalista, hagiógrafo e pesquisador do vernáculo) e João Hipólito Campos de Oliveira (historiador, poliglota, professor e geógrafo). Os quatro últimos ainda estão nas lides advocatórias.

No arrolamento feito, enquadrou-se cada um na área preferencial de sua atividade. Em parêntese, aditou-se-lhe outro mister ao qual se entregou, vezadamente ou não. Como em qualquer tarefa, este levantamento, aqui efetivado pela primeira vez, há de merecer alinho melhor. De qualquer modo, porém, constitui adminículo para os nossos anais. Nasce com o mérito de abrir caminho ainda não lembrado, creio eu.

Em parte, nesta pesquisa, acha-se presente a confreira Maria Conceição de Sousa, colaboradora de muitos intelectuais do Ceará.

Embora a *vol d'oiseau,* viram-se os integrantes desta entidade, vários deles atuantes em diversos setores do saber. Ao todo, somos 107, sendo quatro de sexo feminino, a parte mais encantadora da criação. Vencemos,